

VEÍCULO: O LIBERAL

DATA: 03/03/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 8

Febre muda regras de doação de sangue

MUDANÇA

Infecção e vacina vão determinar tempo de espera para os doadores

Da Redação

Candidatos a doação de sangue que tiverem sido vacinados para o vírus da febre amarela devem aguardar quatro semanas, a partir da data da vacinação, para doar sangue. Já os candidatos que foram infectados pelo vírus serão considerados inaptos para doação por um período de seis meses. As recomendações foram divulgadas ontem por meio de Notas Técnicas conjuntas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Saúde. A medida inclui a triagem de doadores de órgãos e tecidos e visa a prevenção da transmissão do vírus da febre amarela.

As notas foram emitidas considerando os recentes registros de casos de febre amarela silvestre em regiões do Brasil, alertando para a necessidade de se considerar o risco de transmissão dessa doença por meio de transfusão sanguínea ou transplante, isso porque há relatos de transmissão do vírus da febre amarela por transfusão após a vacinação de doadores de sangue.



Doença só pode ser transmitida por mosquito e especialista não recomenda criação e alimentação de macacos

Candidatos à doação de sangue que vivam em áreas silvestres, rurais ou de mata dos municípios com casos suspeitos ou confirmados de febre amarela e que não tenham sido vacinados deverão ser considerados inaptos. Doadores que viajaram para as áreas de risco e que também não tenham sido vacinados

serão considerados inaptos por 30 dias após o retorno da área de risco.

A recomendação também informa que os doadores devem ser instruídos para que comuniquem o serviço de hemoterapia caso apresentem qualquer sinal ou sintoma de processo infeccioso até 14 dias após a doação.

MACACOS

Desde que foi registrado o primeiro caso de morte de um macaco vítima de febre amarela, em Belém, no último dia 23 de fevereiro, outro em Rurópolis, oeste do Estado, no dia 21, e um terceiro ocorrido esta semana em Ananindeua, ainda sob investigação do Ins-

tituto Evandro Chagas - cujo resultado deve sair hoje -, boa parte dos moradores das áreas sob risco correu para os postos de vacinação em busca de se proteger da doença.

No entanto, de acordo com a médica veterinária Katiany Galo, que atua no Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia, o medo

Resultado de análise da morte de primata em Ananindeua será divulgado hoje

da transmissão da doença pelo animal é injustificado. "A culpa não é do macaco", reforçou a médica. A moléstia, conforme explicou, é transmitida, nas áreas urbanas, exclusivamente pela picada do mosquito *aedes aegypti*. Nas zonas silvestres ou de mata, a transmissão da febre amarela ocorre pelos mosquitos *haemagogus* ou *sabethes*.

"A gente não recomenda que as pessoas criem animais silvestres em casa. Quando a pessoa tira um animal da natureza, além dos malefícios para o animal, ela pode estar também levando uma série de doenças para o seu lar, que são as zoonoses", esclareceu. Segundo ela, animais criados em casas acabam perdendo sua capacidade de adaptação à natureza: deixa de caçar, alimenta-se de modo inadequado e enfrenta uma série de outros problemas.

"Muitas vezes, as pessoas pegam o animal mas não dão conta de criá-lo e acabam por abandoná-lo. Infelizmente, a gente não consegue fazer a readaptação total destes animais à natureza", lamentou a veterinária.